

# RESENHA

## SILVA, Geraldo Euclides da. *Consequências da liberdade*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011. 115p.

A obra *Consequências da liberdade*, publicada no ano de 2011 pela Editora Universitária da UFPE, é primeira obra do escritor e filósofo Geraldo Euclides da Silva, e que certamente se firmará no cenário de exegese das pesquisas sobre o pensamento existencialista de corte sartreano.

O livro que ora se resenha estrutura-se em três partes: (i) Em busca do Ser, (ii) Estruturas imediatas do Para-Si e, por fim, (iii) Temporalidade e Transcendência, nas quais o autor busca desenvolver o princípio diretor de toda a sua obra, qual seja, “[...] a liberdade como elemento crucial para se interpretar a realidade humana” (p. 14). Pode-se, num esforço de síntese, delimitar o percurso a ser desenvolvido pelo livro como um grande esforço fenomenológico de desvelamento das estruturas internas ao discurso sartreano do *fazer-se livre*.

A presente resenha se dividirá em dois momentos. O primeiro bloco de considerações se limitará a reconstruir nos seus nódulos principais a estrutura argumentativa das três seções que compõem o livro, para, num segundo momento, apreciar criticamente o livro e a tese nele exposta.

(i) O primeiro capítulo inicia-se com uma breve descrição da lista de influências do pensamento sartreano; notadamente, o autor perfila Descartes, Kierkegaard, Husserl e Heidegger como aqueles que conduziram o pensamento de Sartre na constituição de seu projeto existencialista. A continuação do primeiro capítulo objetiva demonstrar como Sartre compreende o Ser como uma estrutura tética, posicional, da consciência, a qual oscila entre os pólos do *irreflexivo* e do *reflexivo*, derivando desta estrutura ontológica da consciência a matriz da compreensão do Ser sartreano. Na sequência do primeiro capítulo, o autor ainda expõe as estruturas do Ser-em-si e da Má-fé como momentos do *ser da consciência*.

O segundo capítulo do livro constitui-se como uma grande tentativa de descortinamento do núcleo filosófico do *para-si* sartreano. Para

Veritas	Porto Alegre	v. 56	n. 3	set./dez. 2011	p. 185-186
---------	--------------	-------	------	----------------	------------

tanto o autor retoma o *ser da consciência*, agora desde uma perspectiva *negativa*, conferindo papel fundamental ao negativo como elemento condutor à liberdade. Ao afirmar a origem da negação na base do *ser da consciência*, o autor remete-nos à facticidade como um modo próprio do ser do homem, e a subjetividade como sua expressão originante. Da relação entre negatividade e facticidade, o autor nos conduz ao estágio do *para-si*, no qual a subjetividade compreende-se como falta e que a possibilidade é sua marca, aspecto distintivo e preponderante, pois apenas o *possível* pode assumir a vivência da transcendência e, assim, permitir ao eu adentrar ao circuito da *ipseidade*.

O terceiro capítulo da obra resenhada delimita-se em torno de dois pontos interconectados, a *temporalidade* e a *transcendência*, ou a instância maior da ontologia do para-si em Sartre e o solo de seu desenvolvimento e abertura das condições de sua efetivação. A obra, no terceiro capítulo, desenha-se explicitando os três estratos ou determinações do temporal: o *passado*, o *presente* e o *futuro*, para, na sequência, apresentar uma grande *ontologia da temporalidade*, a qual se subdivide numa temporalidade original e numa psíquica, encerrando-se assim os modos de expressão da subjetividade, ou do *ser do homem*, que se abre à transcendência.

No segundo grande núcleo de força do 3º capítulo, o primeiro momento deteve-se com a *temporalidade*, mas, depois, passa o autor a examinar a estrutura da *transcendência* como dimensão eminentemente intencional e estrato de significância de toda a ipseidade do *ser da consciência*.

Para finalizar, o autor apresenta-nos como os conceitos desenvolvidos na sua obra estruturam uma grande ontologia fenomenológica da liberdade humana a partir de Sartre, conectando ação, projeto e responsabilidade em direção a uma afirmação autêntica da subjetividade para além da apreciação meramente egoísta do sujeito.

(ii) A presente obra que se resenha certamente preencherá uma lacuna nos estudos da filosofia contemporânea de matiz francesa, que notadamente em relação a J. P. Sartre hodiernamente está carente de estudos que possam revigorar seu potencial de diagnose e explicitação da realidade.

Danilo Vaz-Curado R. M. Costa

Professor da UNICAP/PE e doutorando em Filosofia pela UFRGS.

E-mail: <danilocostaadv@hotmail.com>